

O PROTOCOLO IRDI NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: O USO DO IRDI PARA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Daniel Kazahaya

danielkaza@usp.br

Orientadora: Maria Cristina Machado Kupfer.

Departamento Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA).

Nível da Pesquisa: Mestrado

RESUMO

Introdução

As escolas de educação especial na modalidade de deficiência intelectual atendem alunos com maior probabilidade de instauração de doenças mentais. Estas escolas possuem equipes técnicas com diversos profissionais da saúde como psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeutas, médicos, etc. que atuam com estimulação precoce para apoio e prevenção de deficiências intelectuais e globais. No entanto, muitos destes profissionais desconhecem a importância da relação mãe-bebê como facilitadora na promoção do desenvolvimento infantil, assim como a participação da professora como substituta dessa relação no período escolar, assumindo uma postura pedagógica pautada num modelo de enfoque com atuação tecnicista. Presume-se que, além desta postura, estes profissionais devam acompanhar o desenvolvimento psíquico destas crianças contribuindo para a saúde mental, a partir da teoria psicanalítica. Deste modo, acredita-se que uma formação teórica sobre os IRDIs, junto a um acompanhamento no trabalho com os técnicos de saúde das APAES venham a contribuir para estes terem uma maior capacidade e sensibilidade frente à saúde mental de bebês e crianças.

Objetivos

O presente projeto propõe meios de promover saúde mental em alunos que recebem atendimento em estimulação essencial em escolas especiais, por meio de um instrumento denominado “Protocolo de Indicadores Clínicos de Risco Psíquico (IRDI)”.

Metodologia

Serão realizadas duas intervenções: (1) formação teórica dos técnicos de saúde sobre os IRDIs e (2) acompanhamento dos técnicos durante o trabalho num período de 7 meses.

Para verificação do desempenho dessas intervenções serão realizadas análises anteriores e posteriores em relação a três itens: (1) prontuários CIF (Classificação Internacional de Funções), (2) anotações dos técnicos e (3) estudos de caso de saúde sobre os bebês com objetivo de quantificar a incidência dos pressupostos teóricos e práticos dos IRDIs nas anotações de trabalho dos técnicos sobre seus pacientes. Quanto a aferição das

intervenções ainda serão realizados dois procedimentos (a) aplicação de pré-teste antes do início da formação dos técnicos e pós-teste ao final da formação e (b) aplicação de entrevistas semi-estruturadas com os técnicos ao final do acompanhamento de 7 meses.

Resultados, Discussão e Conclusão.

A pesquisa está em andamento, sem dados resultados parciais para apresentar.

Palavras-chave

Saúde mental, prevenção, escolas especial, indicadores.

Agências Financiadora.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Cota Pro-reitoria.